



Proporcionalmente à sua enorme dimensão física, existe um vazio historiográfico em Maringá quando o assunto é mundo rural. Apesar da história maringaense nascer no espaço campestre, as abordagens sobre seu surgimento e desenvolvimento continuam escassas, para não dizer praticamente inexistentes. Poucos estudos elegeram o campo como objeto de preocupação, dando a impressão de algo sem importância.

É lamentável esse tipo de comportamento, pois, ao deixar de lado o complexo universo agrário, deixa-se de compreender o setor vital que gerou o município de Maringá, com todas as implicações econômicas, sociais, políticas e culturais inerentes à sua estrutura de composição.

Só para termos ínfima noção do resultado da ausência de pesquisas sobre o universo rural maringaense, produziu-se ao longo do tempo a imagem de que Maringá na sua fase de formação, somente possuiu propriedades agrícolas de pequeno e médio porte, ou seja, chácaras e sítios. Grandes extensões de terras, as chamadas fazendas, só existiam algumas unidades. Na verdade, a história não é bem assim.

Segundo números fornecidos pelos arquivos da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (CMNP), de 1938 à 1973 foram comercializadas no território maringaense 36 grandes propriedades. Essas fazendas tinham no mínimo 100 alqueires. É bom frisar que, esses latifúndios somados não ultrapassavam 5% do total da área rural de Maringá, demonstrando que a parte esmagadora desse mundo era composta de pequenas e médias propriedades.

O que interessa nesse texto é evidenciar que o desprezo por essa dimensão da história local, passou essas fazendas à condição de “objetos invisíveis”, como se jamais tivessem existido, não possuindo portanto a cidadania e o estatuto histórico.

Nomes tais como Fazenda São Bonifácio, Fazenda Maringá, Fazenda Santa Lina, Fazenda Carlos Borges e Fazenda Diamante, são denominações conhecidas, familiares, haja vista a ocorrência nesses lugares de eventos conhecidos na história narrativa de Maringá. Mas o que dizer de instituições fundiárias como Fazenda Santa Helena, Fazenda Montenegro, Fazenda Vitória, Fazenda Marajó, Fazenda Petralha, entre outras, que não se sabe quase nada a respeito de seus funcionamentos.

O elemento fazendário é apenas um aspecto no interior do conjunto maior batizado de “História Rural de Maringá”, capítulo este que encontra-se a espera de pesquisadores e estudiosos dispostos a revelarem mais essa dimensão oculta da nossa história.

Historiador (texto): João Laércio Lopes Leal

Gerente de Patrimônio Histórico: Leila Domenici

Secretário de Cultura: Rael Toffolo

